



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12591 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

O GT DE CURRÍCULO NO EPEN 2020: composições possíveis

Maria Roseli Gomes Brito de Sá - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

Leilane Elisabete Santa Clara - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapesb

O GT DE CURRÍCULO NO EPEN 2020: composições possíveis

1 INTRODUÇÃO

Este texto, formulado a quatro mãos por uma professora orientadora e uma graduanda de Pedagogia, bolsista IC pela FAPESB, expressa-se como um recorte da pesquisa intitulada *O GT de Currículo no EPEN: possíveis composições curriculares*. A pesquisa maior considerou a necessária socialização das produções acadêmicas, dada a pouca valorização dessas produções na gestão da educação brasileira nos últimos quatro anos, cujas pesquisas, além de severos cortes de financiamento veem-se constantemente “vigiadas” e ameaçadas com a aprovação de documentos legais que ferem a autonomia das instituições e impõem padrões de um discurso conservador que gradativamente vem assolando mentalidades em todo o mundo e com muita força e clareza, ressoando sobre o campo curricular. (CARVALHO, SALES e SÁ, 2016).

Esse cenário tem intensificado posicionamentos críticos de diversos setores, destacando-se nesta discussão a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), enfocada aqui pelo Encontro de Pesquisadores da Educação no Nordeste (EPEN) e dentro dessas instituições o GT número 12, que concentra pesquisadores em Currículo com o intuito de fortalecer o seu campo de estudos na perspectiva sugerida por Bourdieu (1983).

A proposta da pesquisa não foi propriamente discutir o campo como o fez Moreira em 2002, quando alertou para certa dispersão nas discussões das reuniões, com ressonâncias (ou não)

no fortalecimento como campo. A pesquisa sobre as produções acadêmicas em Currículo foi motivada pela necessidade de conferir maior visibilidade à produção acadêmica sobre Currículo no cenário político brasileiro atual com a intenção de contribuir com os estudos sobre Currículo a partir do levantamento de produções socializadas no GT 12 no âmbito do EPEN. Cabe ressaltar que esse encontro, assim como a ANPED, foi criado também nos anos 1970, inicialmente abrangendo as regiões Norte e Nordeste sob a denominação de EPENN com a finalidade de fortalecer conjuntamente sua produção acadêmica, sendo desmembrado a partir de 2014 para a realização das reuniões científicas regionais vinculadas à ANPED, por cada região separadamente. No Nordeste manteve-se o nome de EPEN, adotado também neste estudo.

Embora a finalidade da pesquisa maior seja a discussão dos trabalhos apresentados no âmbito do XXIII, XXIV e XXV EPEN, neste texto apresentamos composições de cenários possíveis acerca das traduções dos trabalhos apresentados no XXV EPEN, realizado em 2020, considerando ser esse encontro o que envolveu mais diretamente os estudos da bolsista no âmbito da pesquisa; por ser o primeiro realizado remotamente, assim como aquele que apresentou o maior número de trabalhos, trinta e oito conforme consta nos Anais <http://anais.anped.org.br/regionais/p/nordeste2020/trabalhos>.

Usamos o termo composições inspiradas em Tomaz Tadeu (2002) para quem *composições* seriam a confluência de encontros e afeições, dos quais não se pode definir quais os resultados possíveis, mas considerar a imanência das coisas e relações; dos agenciamentos, enfim.

Procuramos explicitar na próxima seção a Composição da Pesquisa, o que inclui a proposição metodológica e sua realização com as possíveis composições de cenários a partir dos achados no conjunto dos textos apresentados durante o XXV EPEN ou, mais formalmente, a XXV Reunião Científica da ANPED Nordeste, realizada remotamente em 2020 pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ao final, tecemos algumas considerações sobre o trabalho desenvolvido.

2 COMPOSIÇÃO DA PESQUISA

2.1 Proposição metodológica

Poderíamos afirmar ser esta uma pesquisa “estado da arte” uma vez que realizou levantamentos sobre temas mais emergentes, abordagens metodológicas, contribuições das discussões para o campo do Currículo, requisitos para a constituição desse tipo de pesquisa segundo Romanovsky e Ens (2006). Também partiu do mapeamento e discussão de uma produção acadêmica; ou seja, tem caráter inventariante e descritivo, como aponta Ferreira (2002). O propósito deste estudo é o de focar nas produções acadêmicas socializadas no GT 12 durante o XXV EPEN na modalidade apresentação de trabalhos

escritos e busca formar composições possíveis por meio da bricolagem de referências que emergiram da leitura e interpretação dos textos, o que chamamos aqui de traduções.

Ao tratar da bricolagem Raic (2020) reforça o caráter artesanal desse dispositivo de interpretação que permite composições heterogêneas, orientadas pelos achados e não, previamente categorizadas. Quem pesquisa escolhe as melhores táticas, como nos ensina Certeau (1998), para perscrutar as referências que emergem de cada texto apresentado, tomado como um discurso que será conectado com outros formando composições que poderão advir de contrastes, ou seja, pela emergência de elementos de ordens diferenciadas que não serão propriamente comparados, mas descritos em suas singularidades. Nesse processo de descrição torna-se possível estabelecer alguns agrupamentos, seja de cunho temporal, seja de cunho epistemológico ou metodológico, possibilitando outras composições a partir das que forem identificadas nos textos e por meio dos textos, mesmo cientes da limitação de tomar apenas textos escritos para composições de cenários. Cenários são compreendidos aqui como um complexo relacional, engendrado a partir de relações entre as naturezas das coisas. Essa compreensão é possível com radical leitura dos mais variados textos que se apresentam sobre e em cada cenário. (SÁ; CARVALHO, 2022). Dada a limitação de um resumo, apresentamos aqui as composições possíveis de cenários em uma perspectiva prospectiva/descritiva de discursos que põem em evidência a produção acadêmica sobre Currículo no âmbito do XXV EPEN.

Mesmo em se tratando de composições na perspectiva de Tadeu já anunciada, tal movimento não prescindiu de operações de seleção e de classificação. Foram levantados no site da ANPED todos os 38 textos postados e em seguida distribuídos em grandes temáticas não homogêneas; muitas conexões poderiam ser feitas em um movimento caótico. Na bricolagem para composições moventes como estamos trabalhando, é cabível desmanchar na operação de compor. Deliberamos, com isso, não apresentar neste texto os quadros classificatórios e sim mostrar a trama das composições.

Os textos são chamados em função das temáticas e apresentados, mesmo considerando possíveis comprometimentos na compreensão, referidos apenas pelo número de inscrição que consta no citado site do evento. Com isso, deixamos também de incluir os textos na lista de referências.

2.2 Composições possíveis para a produção do GT 12 no XXV EPEN

2.2.1 Cenário pandêmico

Estávamos no ano de 2020. Qualquer que fosse o discurso naquele ano estaria tocado pela emergência de um evento que se constituiu em um atravessamento difícil de adjetivar, a pandemia da Covid-19. Nesta composição, portanto, dificilmente o tema da pandemia ficaria de fora, pela grande ressonância nas escolas, trazendo perplexidades, resistências, sofrimentos, mas também possibilidades de aprender, de ressignificar a presença, de reexistir como propõe o texto n. 7014 com uma discussão filosófica sobre a escola na pandemia e a

relação com a arte, tensionando concepções de presença e virtualidade. O texto n. 7832 trata da Educação escolar em tempos pandêmicos, da mediação digital on-line e do protagonismo juvenil. Já o texto 6634 descreve o contexto pandêmico para discutir o Currículo, Competências e habilidades no âmbito da BNCC. O Currículo da Educação Infantil também foi tomado pelo atrator da pandemia na discussão do texto 6803. Embora não discuta a pandemia em si, o texto 6716 trabalha com temas atinentes a circunstâncias vivenciadas durante a pandemia, a questão da tradução curricular, as subjetividades e o atendimento pedagógico domiciliar. Sobre a composição deste primeiro cenário cabe o registro da preponderância de referenciais pós-críticos, mostrando atravessamentos e afecções com ressonâncias no Currículo.

2.2.2 Cenário das políticas públicas de currículo

As Políticas de Currículo, por se encontrarem, na perspectiva deste estudo, no caldeirão das tramas discursivas e os textos dos documentos oficiais expressarem esse movimento, são passíveis, também, de uma multiplicidade de traduções. Esta foi a temática mais recorrente, tratada de forma abrangente quanto a níveis e modalidades da educação brasileira em abordagens diversas como o Ciclo de políticas, o Materialismo Histórico Dialético e referenciais pós-críticos em sua maioria. As discussões incidem sobre políticas curriculares e a sua expressão textual por meio de documentos como a BNCC, diretrizes da Educação Infantil, a proposta da EJA, a BNCC e o Ensino Médio, com enfrentamentos críticos às proposições curriculares oficiais. É possível adiantar a observação de que tal temática emerge com força em meio às discussões e articulações para a viabilização da tão polêmica Reforma do Ensino Médio.

Assim, temos: os textos n. 6671, n. 6778, n. 6638 e os já referidos 6803 que trata das proposições para a Educação Infantil e o 6634 que trata do Currículo por competências, todos trazendo discussões críticas sobre documentos legais. O EMI foi abordado nos textos n. 6565, n. 6471, n. 7527, n. 6967, n. 6448, n. 6638, n. 6631, sob diferentes enfoques, mas com críticas e expectativas em relação às ressonâncias dos documentos legais nos cursos de formação.

A EJA mereceu destaques em relação a políticas de formação. Referenciado na Teoria dos discursos, o texto n. 6559 discutiu como o significante Jovens e Adultos está significado nos textos da BNCC e Resolução nº 3/2018; de novo a discussão do currículo integrado aparece no texto n. 6657, ocupando-se com o PROEJA e a permanência escolar de jovens e adultos na Educação Profissional; e pautas como a De(s)colonialidade são trazidas no texto n. 7120, sobre o currículo da EPJAI em construção.

Podemos incluir nesta composição os trabalhos críticos às políticas de avaliação externa como os trabalhos n. 7675 e n. 6603, que discutem Currículo, conhecimento e as avaliações externas como instrumentos de manutenção de poder.

2.2.3 Cenário da diferença e dissidências no Currículo

Temáticas emergentes (ou nem tanto, já que se manifestavam em reuniões anteriores), consideradas, segundo antiga classificação de Silva (1999) como pautadas em teorias pós-críticas de Currículo, abordando o corpo, culturas, sexualidades dissidentes, diferenças e diversidades compõem um cenário que também faz conexões com políticas de currículo, mas fazem imersão nos cotidianos, tensionam noções de tempo e espaço e se conectam com a dimensão artística. Para essa composição chamamos os textos: n. 6493 que trata de corpo e a cultura no currículo, o n. 6406, que se propõe mapear a produção nacional sobre Currículo, Espaço e Território, o de n. 6558 que aborda o lugar das diferenças em currículos; o de n. 7055, que pensa Currículo feminista antirracista, o já referido n. 6430, que questiona a relação do currículo com vidas negras, o n. 6620 que aborda discursividades em disputas e discute sexualidades dissidentes e as discussões dos textos n. 6592 que adentra pela música e discursividades e improvisatividades possíveis e o de n. 6368 que propõe diálogos entre Currículo e Rádio Escolar.

2.2.4 Cenário da gestão de currículos nas escolas - formação e atuação docente

A formação docente, a atuação na gestão de processos curriculares no espaço escolar são temas contemplados neste cenário. Os textos n. 6514, n. 7695, n. 6852, n. 8392 e o de n. 6703 trazem formulações teóricas sobre Currículo a partir de referenciais críticos e pós-críticos com conceituações acerca de atos de Currículo, acontecimentos, Currículo como *currere* e como conversa complicada e estabelecem relações com a formação e a atuação docente.

Já os textos n. 8372, n. 7499, n. 7427 e n. 6450 discutem a dimensão pedagógica do Currículo considerando a prática curricular no cotidiano escolar. Destaca-se nesta composição o texto n. 8413 que propõe um paradigma curricular pautado na ancestralidade pela valorização da experiência referente a estudos no Timor-Leste.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, a partir de nossas traduções dos trabalhos apresentados no XXV EPEN, em sua primeira edição realizada por meio remoto, fazer composições possíveis e passíveis de descrever cenários que expusessem a produção acadêmica no campo do currículo no Nordeste.

Em relação às reuniões de anos anteriores houve um grande crescimento do número de trabalhos, assim como uma expansão das temáticas, um aprofundamento de temas contingenciais como os relativos à pandemia, o que vem mostrando o caráter movente das formulações sobre Currículo. Em termos de tendências metodológicas temos uma predominância de estudos pós-críticos abordando referenciais como Teoria do discurso, Caosmose, Filosofia da diferença, mas mantendo também discursos pautados nas teorias críticas.

Consideramos este um primeiro esboço do mapeamento realizado no estudo, mas já podemos concluir que o GT 12 de Currículo vem ampliando seu escopo e agregando novas nuances

interpretativas, o que justifica a necessidade de socializar e dar a devida dimensão política à produção acadêmica no campo.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *O campo científico*. In: ORTIZ, Renato (org.). **Bourdieu**. São Paulo: Ática. 1983. p.122-155.

CARVALHO, M.I.; SALES, M. A. SÁ, M. R. G. B. Os sinos dobram por nós: o mundo, o Brasil e as narrativas curriculares dos últimos tempos. **Revista Teias**, v. 17, n. 47, out.-dez., 2016, p. 05 – 20.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FERREIRA, N. S. de A. as pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n^o 79, p. 257-272. Agosto/2002.

MOREIRA, A. F. B. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da Anped. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 81-101, novembro/ 2002.

OLIVEIRA, M. B. de. Currículo, em meio a ataques, lutas e resistências: produções acadêmicas da região Nordeste no GT 12 da ANPED. Anais da 39^a Reunião Nacional da ANPED (2019).

RAIC, D. F. F. **O pedagogo-bricoleur: diferenças nas tramas da pedagogicidade**. 1 ed. Curitiba: Appis, 2020.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SÁ, M. R. G. B. de; CARVALHO, Maria Inez. A Provisoriedade das Proposições Curriculares para a Formação Docente –Enquadramentos. In: MACEDO, Roberto Sidnei; GUERRA, Denise; Olivatto, Bruno. **Currículo, Saberes e Culturas nun século em desafios: reexistências e(em) Formação**. Salvador: Edufba, 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TADEU, T. A Arte do Encontro e da Composição. Spinoza+Currícul+Deleuze. **Educação & Realidade**, n. 27, v. 2, 47-57, Porto Alegre, jul/dez 2002.